NOTA DE ABERTURA

Preparar o futuro… (2)

Não queremos desistir!

Afirmamo-lo com toda a convicção no nosso último número, esperançados que o trabalho realizado nos últimos dez anos possa dar seus frutos e a nossa Fraternal cresça e rejuvenesça.

A nossa Conferência Nacional, realizada em 25 e 26 de Março, veio oferecer-nos algum ânimo, ao vermos o interesse de participação da renovada assistência, ainda que não tão numerosa quanto desejávamos, mas revelando entusiasmo na apreciação dos temas postos à discussão e sentido de construção nas propostas e sugestões apresentadas. Esperemos que tal entusiasmo venha a dinamizar maior número de associados e as propostas de acção possam encontrar executantes mobilizados para enfrentar os novos desafios do futuro.

Porque só uma Fraternal renovada, com elementos conhecedores da Missão que nos cumpre dentro da sociedade, conscientes dos Valores e Princípios que defendemos, poderá tornar firmes os caminhos que se abrem ao escotismo adulto.

Por isso vamos dar e pedir maior atenção aos Cadernos de Formação colocados à disposição dos associados e concertar com os Núcleos a realização de acções de esclarecimento e formação dos seus membros.

Teremos de implementar a criação de novos Núcleos, pois só através deles o escotismo para adultos ganhará maior eficácia e se desenvolverá na sociedade que queremos servir.

Sermos mais e trabalharmos melhor terá de ser o nosso lema, se quisermos colocar a nossa Fraternal no lugar que merece e se desejamos verdadeiramente contribuir para alcançar um mundo melhor, cultivando a Paz, a Justiça e o Amor ao próximo.

Mariano Garcia

CONFERÊNCIA

NACIONAL da FRATERNAL

Decorreu com muito entusiasmo nos dias 25 e 26 de Março a nossa Conferência Nacional, que deixou nos presentes a convicção do muito que está por fazer no caminho do escotismo para adultos, mas também a forte consciência de que é preciso trabalhar mais e melhor para atingirmos os nossos objectivos e cumprir a Missão a que nos propomos perante a sociedade.

A Ordem de Trabalhos propunha uma Conferência com três fases distintas. Na primeira, deliberar sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2016 e apreciar e votar duas propostas apresentadas pela Direcção. Na segunda, o debate do tema **PREPARAR O FUTURO - Organização - Sustentabilidade - Compromisso Associativo**. Na terceira parte, Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2017.

O Relatório e Contas, depois das intervenções explanatórias do Presidente e Vice-presidente da Direcção e de algumas apreciações e pedidos de esclarecimentos de asso ciados e, após a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, foram aprovados por unanimidade. (continua na pág. 4)

A Mesa da Conferência Nacional da Fraternal

OS DRAGÕES dos nossos dias…

Riscos da sociedade actual

(A propósito do dia de S. Jorge, - 23 de Abril - que os Escoteiros transformaram no "Dia do Escoteiro").

B-P comparou os Escoteiros de hoje aos *cavaleiros* de outrora, uma vez que uns e outros se submetem voluntariamente a um compromisso, adoptam uma Lei, se entregam à prática do bem e ao serviço dos que necessitam de auxílio e de amparo.

A história de S. Jorge salvando *Cleolinda*, a formosa donzela, filha do rei da Líbia, de ser devorada pelo dragão é por demais conhecida, e não vale a pena aqui ser repetida. Fiquemo-nos pela sua moral.

"*Tal como S. Jorge, assim devem agir os escoteiros: em face de uma dificuldade ou perigo, não lhe voltem as costas, nem se deixem intimidar. Enfrentem-nos com determinação e energia até os vencerem, isto embora eles lhes tenham parecido enormes e tenebrosos, ante os poucos meios com que contam para lhes fazer face. Eis a atitude dos Escoteiros sempre que seja necessário correr em defesa do Bem, da Justiça e de quem careça de protecção*".

Mas nos dias de hoje não existem dragões que tenham de ser combatidos? Existem e de várias espécies e origens, que provocam graves problemas a muitas "Cleolindas", ou seja, à nossa própria sociedade.

Atentemos em alguns, mesmo que de forma muito superficial.

A Globalização, suas ameaças e riscos

A Globalização consiste num conjunto de transformações na ordem política e económica mundial que tem vindo a decorrer nas últimas décadas. Para além doutras, geram essencialmente o predomínio do mundo capitalista, onde é possível realizar transacções financeiras, especular com negócios até então restritos ao seu mercado de actuação para mercados distantes e emergentes.

Daí decorrem acentuados riscos para a sociedade, tais como:

- O aprofundamento das desigualdades sociais;
- O aumento da exclusão social nos países desenvolvidos;
- A propagação do racismo, xenofobia e intolerância;
- O aparecimento de conflitos étnicos;
- O enfraquecimento das comunidades e desvalorização da mão d' obra e do indivíduo;

E quais os seus riscos ambientais?

- Alterações do ecossistema terrestre, devido ao aumento da poluição;
- Aumento do "efeito estufa";
- Ameaça à preservação de ecossistemas inteiros;
- Devastação das florestas tropicais e equatoriais na Malásia, Indonésia, África e, mais recentemente, na América do Sul;
- Degradação do ambiente urbano.

E quais são os seus riscos económicos?

- Aprofundamento das desigualdades na distribuição de riquezas (especialmente entre hemisférios Norte e Sul);
- Aumento de dificuldades na gestão económica dos países mais débeis;
- Aumento do desemprego;

Daqui podemos concluir que a globalização acentuou, de forma dramática, a percepção das desigualdades entre os povos. A vida para dois terços da Humanidade tornou-se de sofrimento e privação quotidiana. Numa parte do mundo milhões morrem à fome enquanto noutras, morrem de obesidade.

Não será esta a doença do século e um dos principais riscos da sociedade actual?

O consumismo e os seus perigos

As classes médias vivem viciadas no consumo.

No sentimento do TER. Compramos sem darmos conta de que, por vezes, o que nos dá prazer é o acto de comprar, mais ainda do que os produtos que compramos. Sobre endividamo-nos, cometemos loucuras e, por vezes, perdemos o controlo sobre as nossas finanças. Estimulados pela publicidade e pelos valores da sociedade de consumo, compramos excessivamente, por impulso de ter, até, o que não podemos ter ou de que não precisamos. Vivemos consumidos pelo consumo.

Além dos prejuízos que os consumidores compulsivos causam directamente a si próprios, causam também ao ambiente, pois o aumento desenfreado do consumo incentiva o desperdício e a grande quantidade de lixo. Aumenta o aquecimento global e o uso de recursos naturais de forma exagerada. Um estudo realizado pela Sociedade Americana de Ecologia concluiu que consumimos 30% a mais do que a Terra pode suportar.

Hoje, pensar com cuidado no meio ambiente não é matéria exclusiva dos movimentos ambientalistas, mas, diante de tantas mudanças climáticas, catástrofes naturais e escassez de recursos, também passaram a ser preocupação de pesquisadores, órgãos internacionais, governos e sector produtivo, devendo ser também uma das bandeiras do escotismo adulto.

O terrorismo

Pode-se dizer que o terrorismo é o nome dado a protestos violentos realizados por grupos ou indivíduos que objectivam transformar ordens do governo, bem como o próprio governo, por meio do pânico, gerando decisões precipitadas e radicais.

Actualmente o terrorismo é visto e praticado de forma diferente dos tempos recém-passados, pois exige planeamento, objectivos, recursos financeiros e a presença de combatentes – terroristas – que muitas vezes utilizam explosivos, gases nocivos, vírus, bactérias, materiais radioactivos, armamentos pesados, praticando sequestros e assassinatos.

É importante reflectir sobre o terrorismo como prática e o discurso sobre o terror. A separação dessas acções é fundamental para a compreensão da prática terrorista e para a análise dos discursos construídos sobre o terrorismo. Assim, será possível entender as questões políticas e ideológicas que estão por detrás das práticas e discursos sobre o terror. Estaremos mais aptos a questionar e a compreender por que tantas pessoas matam e morrem por determinadas causas, sejam elas políticas, religiosas, económicas ou culturais.

Mas também a compreensão das ideologias que movem as práticas terroristas e os discursos construídos sobre essas práticas, nos podem ajudar a criar meios para as "combater".

A degradação do ambiente

Pode ser classificada como um tipo de procedimento que diminui as possibilidades de um ecossistema ser totalmente saudável.

Em geral, está relacionada a alterações do tipo biofísicas, as quais alteram o "curso natural" de funcionamento da fauna e flora, o que – não raras vezes – resulta em perda da biodiversidade.

Essas alterações podem ocorrer por dois tipos de acção: a antrópica, como por exemplo, poluição e desmatamento; e também, as razões provocadas por factores naturais, em geral, perceptíveis durante a chamada "evolução dos ecossistemas".

Nos últimos anos algumas acções vêm sendo tomadas com relação à degradação ambiental, em geral, os grandes protagonistas desse movimento tem sido empresas multinacionais que buscam "compensar" os danos que causam.

Também alguns governos têm tomado atitudes para mudar esse cenário, muitas vezes através do financiamento de campanhas promovidas por ONGs. É claro que toda a ajuda é bem-vinda, mas não podemos tapar o sol com a peneira, não adianta esperar que tais atitudes surtam efeitos em curto prazo, afinal, foram anos e anos de destruição e degradação ambiental.

Mas enquanto não é possível utilizar a tecnologia criada pelo homem para fazer a flora e fauna retornarem a seu estado natural, teremos que lidar com consequências que vão desde as alterações no clima, passando pela poluição do solo, rios e florestas até o risco de extinção de algumas espécies animais.

Se a palavra de ordem não for "preservação ambiental" e o lucro não deixar de ser o mais importante, jamais teremos o meio ambiente que queremos e precisamos.

O fanatismo

Diz o dicionário de língua portuguesa que fanatismo é o "culto excessivo de alguém ou de alguma coisa; zelo religioso excessivo; paixão política; intolerância; sectarismo; exaltação exagerada; facciosismo; dedicação excessiva."

Do ponto de vista psicopatológico, todo o fanatismo parece ter relação com a fuga à realidade. A crença cega ou irracional parece loucura quando se manifesta em momentos ou situações específicas, porém se sua inteligência não está afectada, o fanático aparentemente é um sujeito normal.

O fanatismo parece surgir de uma estrutura psicótica. O fato do sujeito se ver como o único que está no lugar da certeza absoluta, de "ter sido escolhido por Deus para uma missão", já constitui sintoma suficiente para muitos psiquiatras diagnosticarem aí uma loucura ou psicose.

O fanatismo é a intolerância extrema para com os diferentes. Um evangélico fanático é incapaz de dialogar e respeitar um católico ou um budista. Um fanático de direita não quer diálogo com os de esquerda. Organizações como a Ku-Klux-Klan são intolerantes, igualmente, com negros adultos, mulheres e crianças.

O culto da ignorância

Para os jovens de hoje estudar é castigo. Textos maiores que um *pagedown* são ilegíveis. Fazer contas sem a calculadora é coisa de *nerd*. Ler é passatempo de trouxa. Qual pai consegue incentivar o seu filho a estudar, quando este lhe lembra que ele é inculto?

Reverter este processo leva tempo. Uma alteração curricular não resolve tudo, em especial quando temos uma sociedade que frequentemente questiona o valor do intelecto e até glorifica a estupidez.

Boa parte da nossa sociedade de hoje, valoriza pouco a inteligência. Antes, achincalha-a. Prefere a burrice, orgulha-se da estupidez. Alguns adolescentes riem-se das suas notas baixas, não se envergonham por repetir de ano e preferem um Curso medíocre. Obviamente asseguram o seu destino com um emprego caquéctico e uma vida de pobre, para esquecer.

É esse, infelizmente, o retracto e o destino de um país que zela pela sua idiotice, a protege e cuida, elege párias, reelege iletrados, expondo-se ao risco de substituí-los por oportunistas e corruptos.

Muitos são os riscos da sociedade actual – que poderemos chamar de dragões dos nossos dias - como sejam: a intolerância religiosa, o fanatismo, a ganância, a ignorância, a tecnologia bélica, os riscos epidémicos provocados pelos vírus e bactérias. Contra todos estes males os escoteiros adultos deverão estar preparados, sendo bom que, para isso, aprendam como fazê-lo.

Rui Macedo

ESCOTISMO PARA ADULTOS

Escoteiro um dia… Escoteiro por toda a vida!

CONFERÊNCIA NACIONAL da FRATERNAL

(continuação)

A primeira das propostas apresentadas, respeitava a algumas alterações ao Regulamento Geral que, depois de apreciadas pelos presentes, foram aprovadas por unanimidade. Quanto à segunda proposta, foi aprovada a mudança do valor da jóia de admissão, para €25,00, com direito ao kit/uniforme (que comporta agora mais a fivela para o cinto) e, bem assim, uma proposta alternativa à apresentada pela Direcção (manutenção da quota anual), considerando a fixação da quota mínima anual em €20, a partir do ano de 2018.

Pelas 13h00, houve interrupção para almoço, que decorreu em alegre ambiente de camaradagem escotista, num restaurante local, retomando os trabalhos pelas 15h00

PREPARAR O FUTURO - A sessão de trabalho que preencheu a segunda parte da Conferência, envolveu todos os presentes

A primeira parte do tema - **Organização** - foi apresentada por Rui Macedo que, apoiado na projecção de diapositivos, falou e esclareceu dúvidas sobre a organização, funcionamento, objectivos e missão da nossa Fraternal e das associações congéneres - Fraternidade Nuno Álvares e Associação de Antigas Guias - bem como explicou o porquê da criação da Federação dos Escoteiros e Guias Adultos de Portugal [FEGA], na qual se integram as três associações nacionais. Deu ainda pormenorizada explicação sobre a International Fellowship [ISGF] referindo a dimensão das suas reuniões internacionais e a sua importância para o desenvolvimento do Escotismo Adulto ao nível mundial.

Esgotou-se assim o primeiro dia da Conferência, com interrupção da Sessão pelas 18:30 para continuar no dia seguinte.

No dia 26, com algum atraso sobre o horário previsto, motivado por razões logísticas, continuou o debate com a abordagem do tema **Sustentabilidade**, moderado por Mariano Garcia, que lançou tópicos para uma abordagem das principais preocupações relativamente ao futuro da Fraternal, suscitando a preocupação e o entusiasmo dos presentes, que deram lugar a uma acalorada troca de opiniões, da qual resultou uma verdadeira chuva de ideia, esperando sinceramente que algumas delas possam vir a concretizar-se, desde que o entusiasmo verificado venha a transformar-se em acções concretas

Dada a quantidade e diversidade das intervenções, o tema da Sustentabilidade não ficou concluído, surgindo, então propostas para que o mesmo volte ao debate em próximas reuniões dos associados, a programar pela Direcção.

Na terceira parte da Sessão, foi interessadamente discutido o Plano de Actividades e o Orçamento para 2017, documentos que suscitaram algumas dúvidas e explicações da Direcção, vindo a ser aprovados por unanimidade.

O sentido de responsabilidade, que esteve na base de todas as resoluções tomadas e o verdadeiro espírito escotista, que envolveu permanentemente o diálogo entre os presentes, dentro e fora da Conferência, foram certamente os elementos mais marcantes desta excelente jornada do Escotismo adulto.

Núcleo de Setúbal

Prosseguiu a campanha que este Núcleo tem levado a efeito com alguma permanência, com o lançamento de um apelo a todos os escoteiros adultos e amigos do Escotismo: **Com o calor chega a altura em que vamos trocar as nossas roupas por roupas mais leves. Não deite as suas roupas usadas fora! Lembre-se que existem pessoas que precisam delas. Os escoteiros continuam a recolher roupas para dar a quem mais precisa.**

Passeio pela Serra do Louro Palmela - No passado dia 1 de abril, o núcleo de Setúbal da Fraternal juntou 14 participantes, com idades compreendidas entre os 8 e os 59 anos, para mais uma caminhada. Desta vez, na Serra de Louro, em Palmela. Estas jornadas são absolutamente gratuitas e destinam-se a incentivar as pessoas a caminharem mais e a desfrutarem da natureza, de uma forma sã, fazendo o possível por protegê-la.

Pelas 8:45 horas começaram as "tropas" a reunir-se em Palmela e foram aparecendo membros do núcleo de Setúbal, familiares, amigos. Pelas 9h00 fomos de partida e, no cimo da Serra, pudemos sentir o calor, que se adivinhava abrasador para o resto do dia. Em plena primavera, para além da maravilhosa paisagem, a serra só por si é um espetáculo pela variedade da sua fauna e flora.

Nos Moinhos Vivos, pudemos observar os burros a alimentar-se e depois, arrancámos em direção às escavações arqueológicas, onde pudemos ver o *Povoado Islâmico do Alto da Queimada e o Castro de Chibanes.*

Um pouco mais à frente, pudemos ver testemunhos de outros tempos geológicos, como o banco de ostras e os fósseis de coral.

Foi uma caminhada num circuito fácil, em ambiente de companheirismo e muita alegria, que estimulou o grupo para novas aventuras.

INOVAR Autismo - Este Núcleo esteve presente no dia 22 de Abril na cerimónia de inauguração da nova associação dedicada a apoiar os doentes de autismo, problemática a que o Núcleo tem dedicado o seu apoio. P.A.

ESCOTISMO PARA ADULTOS

Escoteiro um dia… Escoteiro por toda a vida

NOTÍCIAS DA FRATERNAL

Actividades que decorreram no novo espaço da Fraternal:

Vai-se alargando a equipa de Saúde, com a colaboração de técnicos amigos. No dia 11 de Março decorreu mais um **Rastreio de Saúde** para a população local, que registou grande afluência.

Feira de Velharias e Artesanato

No dia 6 de Abril realizou-se a primeira Feira de Velharias e Artesanato, evento que foi orientado pelo entusiasmo do companheiro Cristiano Caixeiro e registou bastante interesse dos participantes. A próxima decorrerá no dia 12 de maio.

Núcleo de Faro

Corrida Zoomarine 2017

Dia 31/03 o Núcleo esteve mais uma vez presente no apoio à organização da corrida do Let's Go Run, e na colaboração angariação de fundos para os Bombeiros Voluntários de Albufeira. Participaram mais de 2600 pessoas.

7ª Aniversário do Grupo 238 de Lagoa

O 7º aniversário completou-se em 28/03, mas as cerimónias, que tiveram lugar no claustro do convento de S. José, foram remetidas para o dia 1 de Abril. O nosso Núcleo, respondendo ao convite do Grupo de Lagoa, fez-se representar por dois elementos da Equipa Coordenadora - José Pinto e Adelaide Santos. Na festa tocou a fanfarra do Grupo e a Inês fez o seu Compromisso de Honra, a chefe Paula e o chefe Miguel Boto receberam da ENFIM as insígnias de CDD e CRA, respectivamente. Terminada a cerimónia, participa-mos no alegre jantar de convívio que teve lugar na Sede do Grupo, confeccionado pela D. Lucinda Ferro.

ESCOTISMO PARA ADULTOS

Escoteiro um dia… Escoteiro por toda a vida

Partilha do Folar, em Almancil

14 de Abril - 15 h - O Grupo 243, em parceria com uma Pastelaria local, fabricaram um Folar gigante que foi distribuído à população pelos Lobitos e Escoteiros do referido Grupo. O Núcleo de Faro participou naquele convívio, que esteve bastante animado. A Alcateia ainda distribuiu ovos da Páscoa pela pequenada presente no jardim!

Procissão de sexta-feira Santa

14 de Abril - 21:30 h

Como já vem sendo hábito a organização deste evento está a cargo da Santa Casa da Misericórdia e do nosso Núcleo. Mais uma vez este ano elementos do Núcleo participaram na Procissão que é um evento de marca na cidade de Faro.

Núcleo de Alcochete

Dia do pensamento na escola Ary dos Santos

Núcleo de Odivelas

PRESIDENTE da J. F. ODIVELAS DISTINGUIDO PELA FRATERNAL

O Presidente Nuno Gaudêncio recebeu uma distinção do Núcleo de Odivelas da Fraternal Escotista de Portugal, em reconhecimento do "apoio e colaboração" prestados ao Movimento Escotista. O Escotismo tem como missão educar os jovens para desempenharem um papel activo na sociedade, através de um método de educação não formal, que privilegia a transmissão de valores morais, assente numa cidadania participativa, responsável, tolerante e no respeito pelo ambiente. O Movimento Escotista é interconfessional e inspira-se no legado de Baden Powell.

SOLIDARIEDADE…

É dar sem esperar receber algo em troca, de forma desinteressada e espontânea. Somos mais felizes quando contribuímos para a felicidade dos outros, sendo esta felicidade maior quando se tratam de crianças e jovens do nosso concelho de Odivelas. Propomos a partilha desta iniciativa, que termina dia 20 de Abril de 2017. Foi com este desafio que o Núcleo lançou a sua intervenção social em apoio do Centro de Acolhimento Temporário - Casa Rainha Santa Isabel

"DIA DO PENSAMENTO" - 22 de Fevereiro.

Data com um simbolismo enorme para todo o Movimento Esco/utista e Guidista, pois foi neste dia que o Fundador Baden-Powell nasceu, no longínquo ano de 1857, faz precisamente 160 anos. Pois o Núcleo de Odivelas não quis deixar passar a data em branco e celebrou a investidura do seu membro Ricardo Cruz.

Reflexões de um Velho Lobo

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

VOCÊ, PODE GARANTIR ?

Não, eu não posso garantir, respondi aos pais que participavam da "Palestra Informativa aos Pais Novos", que fazemos todos os sábados. Mesmo estando à frente de fisionomias que iam do espanto a da incredulidade, reafirmei que não poderia garantir que não exista qualquer prática sexual entre os Escoteiros nas barracas, durante um acampamento.

Alguns pais já mudaram suas expressões tornando-as mais "duras" beirando ao absurdo e provavelmente pensando em desistir de colocar o filho no Grupo. Se o próprio Chefe não garante, quem poderia garantir? Perguntou uma mãe... Realmente aquela pergunta feita por um dos pais e a minha resposta tumultuaram a reunião daquele dia. Por que procedi assim? Simplesmente, falei a verdade!

Continuei com a calma que não possuo, porem com aquela que a idade e a condição de avô me deram, substanciado pelos 63 anos praticando Escotismo...

Poderia explicar falando dos hormônios em plena potencialidade, da fase de adolescência, da idade natural que o descobrimento da vida tende a procurar, e mais uma imensidão de justificativas fisiológicas, mas isso, todos vocês conhecem muito bem. Não modificaria em nada a situação, tratando-se dos próprios filhos e principalmente tratando-se de um assunto, para a maioria desconhecido, que é o Movimento Escoteiro.

Então respondi com algumas perguntas: O Diretor da escola que seus filhos estudam, ou mesmo o professor poderiam garantir? O professor de educação física garantiria a mesma coisa sobre o vestiário e o banho após a ginástica ou esportes? O responsável pela Biblioteca? O Presidente do Clube? Ou até o bedéu que cuida dos banheiros da escola? O religioso de seu credo?

Quando colocaram seus filhos na escola ou nestas instituições ou mesmo quando foram visitar um amigo para estudar, fizeram a mesma pergunta aos responsáveis? Dito isso e sem esperar pelas respostas, fui explicando como poderia evitar porem, não garantir as tais práticas em acampamentos.

O Escotismo tem técnicas para não acontecer. Os Chefes estão preparados para evitar que aconteça. Não são aventureiros voluntários que, pelo motivo de talvez gostarem de pescar, aventuram-se no mato levando seus filhos à tiracolo... São educadores e se preocupam com esses fatos e com tantos outros.

Posso explicar e se os senhores não concordarem, opinem sobre o assunto e não coloquem seus filhos no Escotismo...

No acampamento Escoteiro, temos diversas regras e vamos cita-las: à noite existe o "Toque de Silêncio" às 22 horas, o qual é feito silêncio no campo, indo todos para as barracas dormirem. Isto não adianta na primeira noite (e sabemos disso), portanto não há horário para o toque de silêncio. Estão maravilhados com a atividade, elétricos, eufóricos, sedentos de conhecimentos, com seus corações acelerados e completamente sem sono! Então como é feito? Varam a noite acordados em bagunça? Claro que não!

Marcando o início na chegada ao campo, a instalação do acampamento deve demorar umas quatro horas, levando-se em conta o treinamento da Tropa! Quando tem muitos novatos, leva um pouco mais de tempo. Bem, após o almoço, que no primeiro dia geralmente é um lanche reforçado trazido de casa, iniciam as aventuras, jogos, atividades, seguimentos de pistas e jogos bem agitados. A noite cozinha-se um sopão resistente e vamos ao jogo noturno, que, aqui entre nós, não tem hora certa para terminar.

Quando percebemos que já estão dando sinais de cansaço, reunimos em círculo em volta do fogo e contamos histórias que abordem os valores morais contidos na Lei e na Promessa Escoteira. Quando já não "aguentarem mais" e vemos com clareza o cansaço e o sono, liberamos a ida deles para a barraca. Na primeira noite isso acontece normalmente lá pela uma ou duas horas da madrugada.

Vocês acham que terão disposição para outra coisa senão dormir? Pois bem, para garantir, as Patrulhas escalam suas "sentinelas" que são Escoteiros que ficarão de guarda, em duplas, em um turno de uma hora, em seu campo de Patrulha. São os "responsáveis pela segurança da sua Patrulha e de seus amigos durante aquela hora" e encarregado de chamar o próximo que irá rendê-lo na hora seguinte.

Os Chefes fazem a ronda, em dupla, em todo o acampamento. A esses sim, cabe a segurança do acampamento. As sentinelas são apenas jovens que estão se preparando para desempenharem papéis de confiança, em um futuro e, não raros, são apanhados dormindo em seus postos de vigia. Apenas o Chefe os acorda e transmite algumas palavras de confiança que nele foi depositada pela Patrulha que dorme tranquila sabendo que ele está de "guarda"!

Os Chefes que fazem a ronda (tempo dividido pelo número de chefes), de vez em quando, abaixam o zíper das barracas para trocar o ar e verificar se está tudo bem. Esta é uma medida de segurança para comportamento e não para troca de ar, pois as barracas têm grandes janelas de tela para esse fim. Ah! Esqueci-me de dizer: nunca dormem dois em uma barraca. São três ou quatro.

No dia seguinte a alvorada é às seis horas da manhã (para alguns, da madrugada) e começa os jogos logo após o café, a excursão e atividades cansativas o dia inteiro, até o "Toque de Silêncio" que pode ser dado às vinte duas horas, pois a garotada já está "quebrada" e doida para dormir.

Será uma noite maravilhosa, sono pesado e reparador. Muitas vezes até dispensamos os jovens de fazerem a sentinela, deixando por conta dos Chefes a ronda de segurança! Depois de um dia agitadíssimo, um banho quente, um copo bem quentinho de Toddy e, um corpo cansado, quem não almeja dormir?

Se vocês, pais, não se convenceram com as técnicas que o Escotismo usa para "derrubar leão" (como carinhosamente chamamos) terão apenas duas alternativas: Ou não colocam seus filhos no Escotismo, porque os procedimentos não os convenceram ou, então entrem com eles e venham, como Chefes, conferir se dá certo ou não!

Querem saber do resultado? Acreditem se quiserem, mas todos matricularam os filhos no Grupo e dois pais entraram para a Chefia...

Desconfiança? Não sei, pois nunca confessaram... Só posso afirmar que um deles já é Insígnia de Madeira e o outro continua até hoje, mesmo após o filho ter saído para fazer faculdade em Alfenas.

(novembro 2013)

TEMAS TÉCNICOS...

ACIDENTES DE MONTANHA

Metade dos montanheiros levam calçado inadequado e 35% saem para a jornada sem um mapa...

Um inquérito durante a campanha "Montanha Segura" revela os pontos fracos em material de segurança - 85% dos 4.000 excursionistas inquiridos, crêem estar preparados para a actividade.

No último resgate, o "Greim de Benasque" auxiliou alguns montanheiros asiáticos que "resvalaram" no glaciar. Trepavam com sapatilhas de basquete. Precisamente o calçado inadequado é um dos pontos débeis detectados no estudo da campanha "**Montanha Segura**" realizado a partir de milhares de inquéritos a excursionistas, em diferentes rotas dos Pirenéus, revelando também outra carências, como sair sem mapa, GPS, ou bússola. Quando se lhes pede uma auto-avaliação 85% desses caminheiros e montanheiros pensam que estão preparados para a actividade, o que "em muitas ocasiões não corresponde ao que nos diz o equipamento que levam", conclui o relatório.

"Montanha Segura" (programa financiado pela DGA Aramon e Federação de Montanhismo, desde 1999, para evitar acidentes no meio natural) Inquiriu o ano passado 4.329 pessoas, em oito trilhos de média e alta montanha, perguntando-lhes se estavam federados, levavam mapa ou GPS, o tipo de calçado e sua experiência na actividade, com o objectivo de conhecer o perfil e planificar acções dirigidas a melhorar a segurança. "De toda a gente que sai para a montanha, queremos saber quais os que conhecem coisas, quais grupos são os mais vulneráveis", explica a coordenadora da campanha Marta Ferrer.

Um dos dados mais flagrantes é que quase metade dos excursionistas não levam o calçado mais adequado para a actividade. O caso extremo é os 0,3% que saíram com chinelas ou sandálias para fazer percursos de média ou alta montanha. Ainda, os 12,6% que foram com calçado fechado, como sapatilhas desportivas, mas sem sola própria para aquele terreno.

Especial destaque, por ter acusado um aumento em relação a inquéritos anteriores, para os 35% que levavam o que se considera calçado 2,5 (sapatilhas ligeiras, com sola especial, mas que não protegem o tornozelo).

Segundo o estudo, "as caminhadas de montanha marcaram esta tendência", mas para a alta montanha apresentam protecção claramente insuficiente que pode chegar a criar problemas de segurança. "Não é uma imprudência" precisa Marta Ferrer, mas de modo nenhum o mais recomendado. "Pode ser muito adequado para uma actividade concreta, como correr, mas torna-nos mais vulneráveis a golpes, contusões e lesões musculares", acrescentou. O resultado era esperado, por causa da proliferação desta actividade. De todos os inquiridos, considera-se que 48% calçavam botas de montanha, calçado adequado e 3,4% incluíam equipamento mais especializado.

Muitos dos resgates são motivados precisamente por lesões nas extremidades inferiores. Uma simples torcida do tornozelo a mais de 2.000 metros, pode obrigar a mobilizar socorristas, helicóptero e médico, com o consequente custo. Segundo um estudo publicado recentemente pela Drª. Maria Antónia Nerín, um resgate medicalizado pode custar de 3.000 a 30.000 euros. Em Aragão realizam-se anualmente 400 resgates, e isto representa a ponta do iceberg dos acidentes. Alguns especialistas calculam que 90% recorre pelos seus próprios meios ao centro de saúde ou ao hospital.

"Levar calçado adequado é importante, porque uma bota rija protege o tornozelo e previne entorses e acidentes fatais", comentou o sargento Roberto Jiménez, recordando o seu último resgate em Aneto, com o grupo de montanheiros que usavam sapatilhas de basquetebol.

Mas este não é o único equipamento que falha. Apenas uns 65% saem para o percurso com um mapa, percentagem que não tem melhorado nos últimos 5 anos, apesar de Montanha Segura os editar desde 2012 e distribuir em todas as zonas onde se faz o inquérito. Em Aragão há 270 locais da rede de informadores voluntários.

Tal percentagem indica que há muita gente que não está a ser informada. A rede é muito alargada e se não se leva mapa é porque não passou ou não perguntou em qualquer ponto. Ainda há pessoas que vão para a montanha sem perguntar no Hotel ou no Posto de Turismo, que é o local onde podem informar-se, sobre as características dos caminhos ou do tempo. "Mas, para além de levar o mapa na mochila é preciso saber interpretá-lo", lembra o sargente Jiménez.

Constata-se um aumento do uso do GPS, em detrimento das bússolas, embora uma alta percentagem de quase 45% não levam uma coisa nem outra, o que revela, segundo o estudo, que os excursionistas "são pouco conscientes do material básico de segurança necessário".

O telemóvel, muito útil no momento de pedir ajuda, está mais vulgarizado (95%). No entanto, há quem creia que não vai servir de nada em caso de uma emergência e o mantém ligado, com risco de esgotar a bateria. Os excursionistas nem sempre estão bem informados da sua utilidade na montanha. Há quem pense que se pode chamar o 112 de qualquer lugar e, pelo contrário, outros acham que só há cobertura nos povoados.

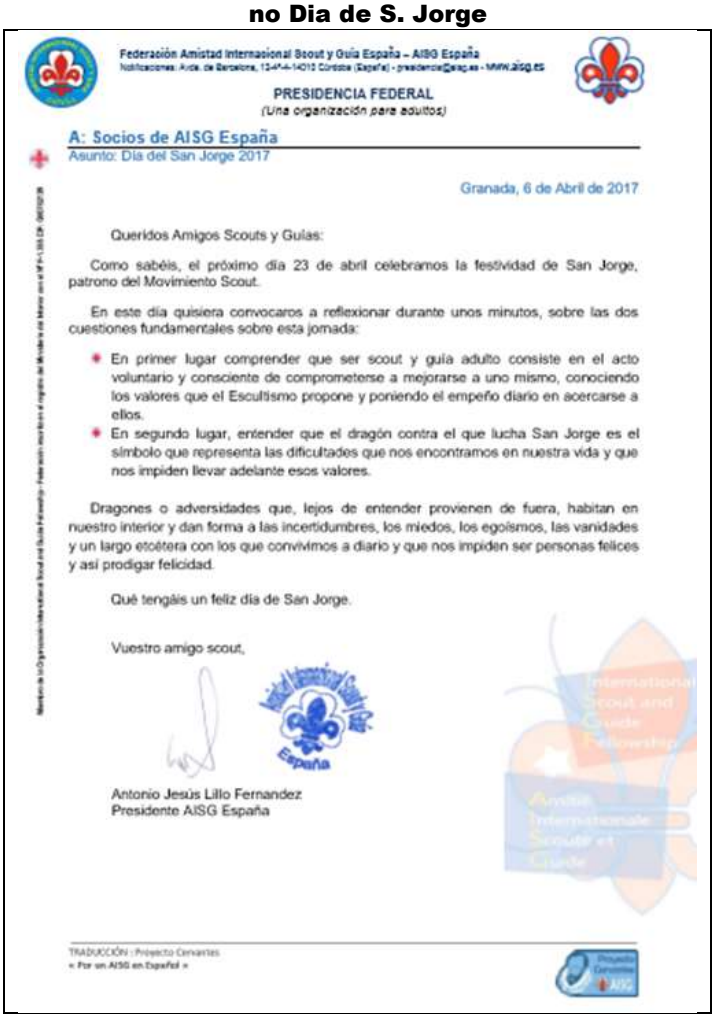
O inquérito incluiu uma auto-avaliação. "as pessoas não consideram que fazem mal as coisas, mas isso não se reflecte no equipamento", nem nos números de resgates" indica Marta Ferrer, " se se sentem preparadas, nem sequer são receptivas a que lhes dêem conselhos". A coordenadora de Montanha Segura adverte do perigo do excesso de confiança: "Se sais com as mãos nos bolsos e não te acontece nada a tendência é pensar que se fez bem e, perante isso, qualquer campanha de segurança perde valor". Esclarece que também há gente que age correctamente e sofre um acidente, porque o risco sempre existe, "mas que não seja por não tomar precauções".

(Recolhido, com a devida vénia, do Blog La Roca del Consejo)

ISGF - AISG
International Scout and Guide Fellowship
Amitié Internationale Scoute et Guide

VENTOSDEESPANHA

Mensagem do Presidente da AISG Espanha no Dia de S. Jorge



Federación Amistad Internacional Scout y Guía España – AISG España
Notificaciones: Avda. de Barcelona, 134-4ª-14012 Córdoba (España) - presidencia@aisg.es - WWW.aisg.es

PRESIDENCIA FEDERAL
(Una organización para adultos)

A: Socios de AISG España
Asunto: Día del San Jorge 2017

Granada, 6 de Abril de 2017

Queridos Amigos Scouts y Guías:

Como sabéis, el próximo día 23 de abril celebramos la festividad de San Jorge, patrono del Movimiento Scout.

En este día quisiera convocaros a reflexionar durante unos minutos, sobre las dos cuestiones fundamentales sobre esta jornada:

- En primer lugar comprender que ser scout y guía adulto consiste en el acto voluntario y consciente de comprometerse a mejorarse a uno mismo, conociendo los valores que el Escultismo propone y poniendo el empeño diario en acercarse a ellos.
- En segundo lugar, entender que el dragón contra el que lucha San Jorge es el símbolo que representa las dificultades que nos encontramos en nuestra vida y que nos impiden llevar adelante esos valores.

Dragones o adversidades que, lejos de entender provienen de fuera, habitan en nuestro interior y dan forma a las incertidumbres, los miedos, los egoísmos, las vanidades y un largo etcétera con los que convivimos a diario y que nos impiden ser personas felices y así prodigar felicidad.

Qué tengáis un feliz día de San Jorge.

Vuestro amigo scout,

Antonio Jesús Lillo Fernandez
Presidente AISG España

TRADUCCIÓN : Proyecto Cervantes
« Por un AISG en Español »

Queridos Amigos Escoteiros e Guias,

Como sabeis no dia 23 de Abril celebramos a festividade de S. Jorge, patrono do Movimento Escoteiro.

Neste dia gostaria de convocar-vos a reflectir durante uns minutos sobre duas questões fundamentais acerca desta jornada:

Em primeiro lugar, compreender que ser escoteiro ou guia adulto consiste no acto voluntário e consciente de comprometer-se a melhorar-se a si mesmo, conhecendo os valores que o Escotismo propõe, empenhando-se diariamente na afirmação de tais valores.

Em segundo lugar, entender que o dragão contra o qual luta S. Jorge é o símbolo que representa as dificuldades que encontramos na nossa vida e que nos dificultam a levar por diante esses valores.

Dragões ou adversidades difíceis de entender que, vindos de fora, habitam no nosso interior e dão forma às incertezas, aos medos, aos egoísmos, às vaidades e um largo etecetera, com os quais convivemos diariamente e que nos impedem de ser pessoas felizes e assim proporcionar a felicidade.

Que tenhais um feliz dia de S. Jorge.

Vosso amigo escoteiro

Antonio Jesús Lillo Fernandez

Presidente AISG España

FALECEU O COMPANHEIRO ANTÓNIO PACHECO DA SILVA

António Pacheco da Silva, foi um dos mais dedicados e competentes dirigentes da nossa associação, à qual ofereceu, durante muitos anos, os seus conhecimentos e o seu valioso apoio, faleceu no passado dia 4 de Abril. O Companheiro António Pacheco da Silva, que conheceu o Escotismo ainda jovem, enquanto escoteiro do Grupo n. 17 da AEP, no Porto, entrou para a Fraternal no ano de 1968. Bem integrado nos Princípios e Valores do Escotismo, que a Fraternal cultiva, cidadão exemplar e amigo fraterno de todos os seus companheiros, revelou sempre o maior entusiasmo pela nossa Missão, sendo, durante as décadas setenta e oitenta o único representante português nas reuniões internacionais da ISGF, que frequentemente acompanhou, assistindo a diversas Conferências Mundiais e Europeias, onde registou, com relevância, a presença da nossa Fraternal, suportando inteiramente todas as despesas com tais deslocações. Graças à sua influência, foi confiada à Fraternal, em 1990, a organização do 6º Encontro dos Países do Mediterrâneo, que veio a permitir o nosso posicionamento e prestígio internacional na área do Escotismo para adultos. Absorvido pela sua vida profissional, só aceitou integrar os Corpos Sociais já no decorrer da década de oitenta, tendo ocupado em diversos mandatos os cargos de Vice-Presidente e Presidente do nosso Conselho Nacional, mas fê-lo sempre com excepcional zelo e dedicação, tornando-se num dos nossos mais prestigiados consócios. António Pacheco da Silva foi eleito Membro Honorário da Fraternal na Conferência Nacional de 2016, com direito ao uso do Colar de Honra.

À esquerda da foto Pacheco da Silva Vice-Presidente da Fraternal, em 2010

A foto da nossa capa

Ao comemorar-se mais um "Dia do "Escoteiro" é sempre importante recordar a moral da Lenda de S. Jorge, e estarmos pois atentos aos "dragões" dos nossos dias, que necessitam de ser combatidos.

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL
Av. da Fundação, n.º 2 – 2805-150 Almada
fraternal.nacional@gmail.com
http://fraternal1950.blogspot.com (notícias)
http://antigosescoteiros.blogspot.com (história)
facebooK → **fraternal-escotismo para adultos**